

# GRES ACADÊMICOS DO SALGUEIRO



Fundação: 05 de março de  
1953

Cores: vermelho e branco

Símbolo: instrumentos  
musicais

Bases: Tijuca

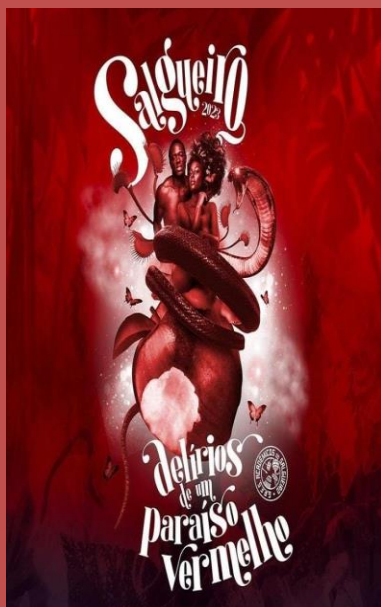
Presidente: André Vaz

Títulos: 9 (1960, 63, 65, 69, 71, 74,  
75, 93 e 2009)

Colocação em 2022: 6ª

Enredo 2023: Delírios de um  
paraíso vermelho

Carnavalesco: Édson Pereira



A última vez que o Sagueiro ficou de fora do desfile das campeãs foi há 16 anos, com Candaces, que, verdade seja dita, merecia até brigar pelo título.

Contraditoriamente, houve desfiles que não mereciam, mas voltaram no sábado. Estreante, o carnavalesco Edson Pereira aposta numa homenagem a Joãozinho Trinta, que lembra bastante o enredo de 2017 da escola. Assim como no ano passado, o samba não empolga. O Sagueiro não deve brigar pelo título, mas é difícil apostar em sua ausência do G6. Palpite: pode surpreender

5ª ESCOLA

DE

DOMINGO

## SAMBA ENREDO

Autores: Moisés Santiago /  
Líbero / Serginho Do Porto /  
Celino Dias / Aldir Senna /  
Orlando Ambrosio / Gilmar L  
Silva / Marquinho Bombeiro.

No toque sublime de amor. O profeta pintou o paraíso. Intenso vermelho que tinge a emoção. Tá no meu coração, Sagueiro. A vida em perfeita harmonia. A plena liberdade de viver. Mas a tentação que seduziu Adão e Eva. Fez o pecado florescer. Quem será pecador? Quem irá apontar? Há um olhar de querer julgar. Se cada um tem seu jeito. Melhor conviver sem preconceito. No meu sonho de rei, quero tempo de paz. Guerra, fome e mazelas nunca mais. A minha Academia anuncia. Da escuridão, raiou o dia. No meu sonho de rei, quero tempo de paz. Guerra, fome e mazelas nunca mais. A minha Academia anuncia. Da escuridão, raiou o dia. Bendita redenção. Os excluídos libertando suas dores. Embarque pro renascer dos seus valores. Basta de violência e opressão. Chega de intolerância. A luz da eternidade acende a chama. Festejando a igualdade. Que a felicidade emana. Resplandece a beleza do meu rubro paraíso. Proibido é proibir, aviso. Pelas bênçãos de João. Nessa noite de magia. O meu samba é a revolução da alegria. Vermelha paixão salgueirense. Que invade a alma. Tá no sangue da gente. O morro desce na batida do tambor. Nesse delírio que o artista se inspirou.